

Educação não formal e suas contribuições para a qualidade da educação básica em escolas da periferia do Rio de Janeiro¹

Wania Gonzalez²

Laélia Portela Moreira³

Resumo: A expressiva atuação de organizações não formais, como ONGs e afins, em serviços educacionais voltados para populações de baixa renda, no Brasil, motivaram a pesquisa. O artigo trata da relação entre espaços formais e não formais de educação, sob a perspectiva teórica da relação com o saber, de Charlot, das concepções de qualidade da educação básica de Dourado, Oliveira e Araujo e outros e, ainda, da contribuição de Trilla e Gohn, no que concerne à educação não formal. Foi realizada no município de Duque de Caxias, por meio de análise documental, observação, e entrevistas. O artigo discute, inicialmente, a relação dos estudantes com o saber e a questão da qualidade; na sequência, apresenta a análise das experiências de educação não formal investigadas. Os resultados constataram, nas organizações investigadas, a presença de ações educativas direcionadas para a valorização da formação do cidadão, para a educação infantil e para o reforço escolar.

Palavras-chave: qualidade; espaços não formais de ensino; relação com o saber.

Introdução

É fato suficientemente conhecido que, a partir dos anos 1990, concepções educacionais assentadas na racionalidade técnica e em critérios econômicos têm permeado as políticas sociais brasileiras, dentre estas as do campo educacional, onde se desdobram e tomam forma, tanto no plano dos documentos legais, quanto no das práticas de agentes e instituições que atuam nesse domínio. Nesse cenário, constantes reivindicações de uma educação pública de qualidade têm instigado o debate sobre este conceito, cuja natureza polissêmica comporta diferentes interpretações, fruto de projetos educacionais diversos e até conflitantes.

Se até recentemente a demanda pela ampliação de vagas deixava a reflexão sobre as condições necessárias à oferta de uma educação de qualidade em segundo plano, a satisfação dessa demanda recoloca a questão em novas bases. Nessa direção, diversos autores (Dourado; Oliveira; Santos, 2007; Oliveira; Araújo, 2005; Machado 2007) têm denunciado a transposição da noção de qualidade do campo econômico para questões de educação e escola, como fruto da constante participação de técnicos de organismos financeiros internacionais e nacionais nas políticas sociais de nosso país. (Silva, 2009)

¹ Trabalho apresentado no I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/ III Encontro de Sociologia da Educação. Universidade do Minho, Braga- Portugal, março de 2013.

² UERJ/FEBF waniagonzalez@terra.com.br

³ PPGE/UNESA moreira.laelia@gmail.com

A polissemia do conceito, visto que sempre atrelado ao projeto educacional que se tem como horizonte, torna ainda mais complexa a tarefa de definir o que venha a ser qualidade em educação, especialmente quando se trata daquela oferecida às populações desfavorecidas. Ao se conceber a educação como uma prática social que se desenvolve em diferentes espaços da sociedade e como parte do direito público e subjetivo fundamental de todo ser humano, não se pode deixar de considerar a necessidade de que seja oferecida com qualidade a todos os segmentos da população em todos os níveis e modalidades.

Dourado, Oliveira e Santos (2007) chamam atenção para pesquisas que abordam as múltiplas dimensões objetivas e subjetivas que envolvem o conceito de qualidade, remetem ao interior da escola e, além de abrangerem condições efetivas da organização escolar, articulam-se às expectativas dos sujeitos com relação à aquisição dos saberes escolares significativos, não apenas para o presente, mas também para as possibilidades de trajetórias profissionais futuras.

O sentido de qualidade herdado do mundo dos negócios remete, quase de imediato, à ideia de um produto. E quando se trata de uma relação? E de uma relação que implica mobilização e construção de sentido por parte dos sujeitos?

É nesse ponto que chamamos atenção para as potencialidades dos espaços não formais de educação, em articulação crítica com a educação formal, e para a contribuição de Charlot quanto à relação dos jovens com o saber. Partindo da crítica às teorias reprodutivistas, Charlot desenvolve sua teoria da relação com o saber e, ao lado de resgatar o interior da escola como um espaço de formação, assinala a importância de se levar em conta a singularidade do sujeito e ainda o modo como cada um participa do processo de reprodução social.

O presente trabalho apresenta uma parte da análise dos dados obtidos na pesquisa *Educação e sustentabilidade: ações do terceiro setor na Baixada Fluminense*, que tem o objetivo geral de investigar as ações educativas efetuadas em organizações do terceiro setor da Baixada Fluminense a partir dos seguintes aspectos: (a) as diretrizes e as práticas pedagógicas adotadas; (b) as contribuições efetivas para a construção de novas *relações com o saber* (Charlot, 2005) e para a elevação da qualidade da educação oferecida às populações que participam desses projetos.

À luz das contribuições de Charlot buscamos analisar se as práticas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços possuem uma abordagem abrangente na formação do indivíduo, mediante o reconhecimento do seu direito à apropriação efetiva dos saberes. A investigação adota uma abordagem não idealizada dos espaços não formais de ensino, admitindo a heterogeneidade das ações educativas desenvolvidas por ONGs, fundações e entidades filantrópicas (Gohn 2010; Trilla, 2008). A relevância do estudo ocorre em virtude da carência de investigações e de avaliações sobre ações educacionais desempenhadas fora do âmbito escolar, mas que possuam algum ponto de contato com o sistema oficial de ensino.

Na primeira parte do trabalho efetuamos uma sucinta revisão de literatura sobre os espaços não formais de ensino, a partir das reflexões de Gohn (2010), Libâneo (2009) e Trilla (2008), e as articulamos com as formulações de Charlot (2000, 20005) sobre a relação com o saber. Na segunda parte, apresentamos a análise de dados

referentes aos cinco espaços não formais de ensino os quais compuseram o universo da investigação: “Ação da Cidadania”, “Favos de Mel”, “Instituto Airton Sena “UPI Mãe Marocas” e “Aspas”. Na parte final, sintetizamos os principais achados da pesquisa e apontamos para investigações futuras.

Educação não formal, relações com o saber e qualidade

O debate sobre a Educação não formal, a partir dos anos 1990, aconteceu num cenário de minimização da atuação do Estado no âmbito das políticas públicas e de valorização de uma visão ampliada de educação. Nesse contexto, entidades internacionais como a ONU e a UNESCO passaram a enfatizar tanto a necessidade de ampliação da oferta dessa modalidade de educação quanto a consolidação das alianças entre o setor público e o privado como estratégia para universalizar o acesso à educação e promover a equidade social. Gohn (2010) explicita a importância dos espaços não formais de educação na promoção da inclusão social e na veiculação dos direitos da cidadania. Sobre isso, não há consenso entre os educadores (Gohn, 2005); contudo existem aqueles que reconhecem os referidos espaços, particularmente as ONGs, como uma das saídas para a crise na atual cultura escolar.

A população mais pobre é aquela que mais participa das ações desenvolvidas nos espaços de educação não formal, utilizando-os de forma complementar ao sistema formal ou mesmo como alternativa a este em regiões onde a exclusão escolar de jovens e crianças em situação de vulnerabilidade é mais comum. Em virtude de terem desenvolvido métodos, estratégias e programas de ação vinculados às necessidades das comunidades atendidas, esses espaços podem ser considerados aqueles de maior experiência em educação fora da escola, atraindo os indivíduos em função da sua maior flexibilidade quando comparada com a escola formal.

Apesar de ser um campo pouco investigado, no nosso país, as potencialidades da educação não formal são ressaltadas por alguns pesquisadores do assunto (Libâneo, 2009; Gohn, 2010). As diferentes aprendizagens propiciadas nesse tipo de educação englobam dimensões que possibilitam a participação política dos indivíduos tanto nos movimentos sociais quanto na esfera pública. Nessa direção, Gohn (2010) ressalta que os espaços não formais de educação podem contribuir para o desenvolvimento de aspectos que tradicionalmente ficam a cargo da educação formal tais como: as dimensões linguísticas, sociais e cognitivas.

Trilla (2008) contribuiu para a reflexão proposta ao descrever as diferentes relações existentes entre os espaços formais e os não formais de educação e as interações funcionais existentes. Os resultados da educação são fruto de interações de experiências, não somente uma acumulação delas, levando a uma interdependência entre os efeitos educacionais que ocorrem em variados ambientes. Assim sendo, o que se aprende em um ambiente é verificado em outro. Somam-se às reflexões dos autores citados as contribuições de Charlot (2005), quando o autor afirma que a cultura da escola como espaço de saber e de cultura tem sido substituída por um espaço que busca a inserção profissional dos indivíduos. Ao invés da valorização da informação, Charlot nos estimula a pensar o papel dos espaços não formais de ensino na construção de uma relação com o saber, na qual o indivíduo entende a sua relação

com o mundo e a sua formação enquanto sujeito, o que o leva valorizar o aprendizado contínuo.

As relações entre as aprendizagens ligam a educação formal, a não formal e a informal. Podem-se destacar nessas relações efeitos de (a) complementaridade, quando cada instância atende a uma parte das dimensões da educação, complementando-se para formação do sujeito; (b) suplência ou substituição, quando uma instância assume o papel que seria de outra⁴; (c) reforço e colaboração, quando educação informal e não formal colaboram para a ação educativa formal; e (d) interferência ou contradição, quando o universo social no qual as ações educativas estão inseridas é heterogêneo, cheio de controvérsias e conflitos.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A pesquisa, de natureza qualitativa, teve início em 2010.⁵ Inicialmente efetuamos uma pesquisa documental na Internet e realizamos, em caráter exploratório, entrevistas com os responsáveis pelas ações educativas em 16 espaços não formais de ensino que atuam na Baixada Fluminense. Essas entrevistas exploratórias buscavam identificar as diretrizes e as práticas pedagógicas adotadas no terceiro setor em consonância com um dos objetivos da pesquisa. Dessas, selecionamos inicialmente três: “Ação da Cidadania”, “Favos de Mel” e “Instituto Ayrton Senna”. Os critérios que nortearam a seleção foram: a sua atuação no município de Caxias e o fato de as ações educativas terem algum ponto de contato com a educação formal, em caráter de reforço, suplência ou de substituição (Trilla, 2008).

No ano seguinte, incluímos mais duas organizações na pesquisa, “UPI Mãe Marocas” e “Aspas”, que passou a totalizar cinco espaços não formais de ensino. Utilizamos as seguintes técnicas de coleta de dados: a) pesquisa documental que compreendeu tanto o levantamento de material no próprio espaço não formal de ensino tais como: folder e projeto pedagógico do curso em foco, como também, documentos disponibilizados no site da Organização, b) observação nos locais nos quais as ações educativas são realizadas, contudo, esclarecemos que não foi possível acompanhar o andamento de todas em virtude do impedimento de algumas Organizações e c) realização de entrevistas com os responsáveis e/ou coordenadores pedagógicos das ações educativas investigadas. Tanto as observações como as entrevistas foram efetuadas a partir de agendamento prévio pelos alunos-pesquisadores e os registros em mídias digitais foram realizados quando obtivemos autorização.

Utilizamos um roteiro de entrevistas contendo, aproximadamente, dez questões que contemplavam a elucidação dos objetivos da pesquisa expressos na Introdução. Esclarecemos que o instrumento foi elaborado após o aprofundamento do quadro teórico e aprimorado durante a realização das entrevistas de caráter

⁴ Em alguns casos, a educação não formal foi utilizada em caráter emergencial, para cobrir defasagens crônicas da educação formal,

⁵ A pesquisa contou com a valiosa ajuda das alunas da graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, que participaram na coleta de dados que subsidiaram a elaboração do presente texto.

exploratório. As entrevistas contemplaram os seguintes aspectos: os objetivos da Organização, o seu público alvo, a sua abrangência geográfica, projetos em andamento, os critérios adotados para a oferta dos cursos e oficinas, a relação entre a Organização e a educação formal, e a obtenção de recursos financeiros. Privilegiamos na revisão da bibliografia as temáticas: qualidade na educação, educação não formal e relação com o saber.

Efetuada a coleta de dados, procedemos à análise, à luz do referencial teórico já brevemente descrito. Adotamos a técnica de análise do conteúdo temático (Turato, 2003, p. 442), segundo a qual se “procura nas expressões verbais ou textuais os temas gerais recorrentes que fazem a sua aparição no interior dos vários conteúdos mais concretos”. Buscamos a articulação dos dados relevantes, a elucidação dos objetivos propostos com o quadro teórico, assim procedemos a triangulação dos dados colhidos na pesquisa bibliográfica, na observação e nas entrevistas semiestruturadas. Ao transcrevermos as entrevistas e efetuarmos a leitura dos dados obtidos nas observações, que se constituíram no corpus da pesquisa, identificamos a repetição de três temas: cidadania, educação infantil e reforço escolar. Os temas recorrentes nos dados cidadania e reforço escolar nos auxiliam a elucidar o objetivo referente as contribuições efetivas para a construção de novas *relações com o saber* (Charlot, 2005) e para a elevação da qualidade da educação oferecida às populações que participam desses projetos. Fica implícita a elucidação do objetivo sobre a análise das diretrizes e as práticas pedagógicas adotadas nos temas mencionados assim como na abordagem da temática da educação infantil.

O quadro, em anexo, apresenta uma breve descrição e caracterização dos espaços não formais de ensino pesquisados. A seguir apresentaremos os três temas recorrentes no *corpus* da pesquisa:

Cidadania

Os projetos *Espaço de Leitura*, da ONG “Ação da Cidadania” e *Reforço Escolar* da entidade filantrópica “Favos de Mel” possuem em comum a ênfase de suas ações educativas na formação do cidadão. A primeira organização busca valorizar o saber popular e adota a educação para a cidadania como propósito. A carga horária é de 24 horas semanais distribuídas em oito semanas.

O projeto em foco prioriza o acesso à leitura, como uma possibilidade do indivíduo adquirir mais conhecimentos, tanto para dar continuidade aos estudos, quanto para obter um emprego, o que corrobora os posicionamentos de Gohn (2001) e de Charlot (2005). Ao capacitar pessoas para estimular a leitura nas famílias mais pobres, essa ONG contribui para a formação de uma nova cultura política, comprometida com a instrumentalização dos indivíduos na reversão da exclusão social (Gohn, 2001). A mobilização das potencialidades dos espaços não formais de educação, como ocorre de acordo com a proposta do *Espaço de Leitura*, articula-se com as reflexões de Charlot (2000, p.80), quando o autor afirma que “a relação com

saber é a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender”⁶.

A dimensão assistencialista marcou o surgimento da “Favos de Mel”, originalmente um orfanato, que já abrigou, desde sua criação, em torno de 500 crianças. Conforme é advertido por Landim (2002), em relação às ONGs, avaliação que, de fato, se aplica ao Terceiro Setor como um todo, o estudo dessas Organizações deve considerar a sua relação com os campos político e acadêmico, o que pode levar a uma mudança nas diretrizes de suas ações. Foi o que aconteceu com a “Favos de Mel”, que mudou o foco de atuação; da prioridade original ao abrigo de crianças, passou à valorização de uma educação transformadora e engajada politicamente, conforme se explicita na Missão da organização. A organização preconiza, em suas ações educativas, a focalização no resgate da cidadania por parte da população de Duque de Caxias que vive em situação de vulnerabilidade social.

Frente ao exposto compartilhamos com a reflexão de Oliveira (2009), quando essa autora afirma que, mesmo com ações assistencialistas, as entidades do terceiro setor podem ser um campo fértil para se questionar as políticas sociais vigentes e chamar atenção para os problemas sociais. Nesta ONG também foi possível verificar que o Projeto *Reforço Escolar* agrega os diferentes tipos de aprendizagens conforme detalharemos na parte do trabalho na qual esta temática será tratada.

Educação Infantil

A “Aspas” tornou-se uma das principais referências no atendimento à Educação Infantil do município de Duque de Caxias, impulsionada pelas comunidades cristãs que reivindicavam melhores condições de vida para crianças e famílias de baixa renda. Como parte desse esforço por respeito a direitos básicos, essas comunidades começam a criar alternativas e, desse modo, escolas e creches comunitárias surgiram como espaços alternativos de educação e cuidado, para que as famílias buscassem seu sustento sem ter de deixar seus filhos sozinhos. Apesar dos avanços legais obtidos com a promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1989 e da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, ao estabelecerem, pela primeira vez, o direito à educação da criança, a partir do nascimento, e a reconhecerem como sujeito de direito, não vemos um avanço significativo do Estado na oferta da educação infantil. E é exatamente por este motivo que a “Aspas” justifica a sua atuação nos espaços não priorizados pelo governo. A “UPI Mãe Marocas” também desenvolve atividades de educação infantil creches e pré-escola, com características semelhantes às da “Favos de Mel”, as quais descreveremos no próximo tópico.

⁶ Cabe ressaltar que, paralelamente à dimensão política do projeto, a organização tem um caráter assistencialista na execução de suas atividades de distribuição de alimentos não perecíveis para comunidades carentes.

Reforço escolar

O projeto de *Reforço Escolar* da organização “Favos de Mel” é direcionado às crianças na faixa etária de 06 a 14 anos, oriundas da rede pública, de comunidades próximas à entidade filantrópica. No ano de 2010 havia quatro turmas compostas por aproximadamente 15 crianças. Além da carga horária de duas horas diárias de reforço escolar, são agendadas atividades extras: oficina de leitura, dinâmicas, recreação lúdica, arte cultural, assistência social e psicológica. Em virtude da situação de carência dos participantes, o projeto oferece lanche para todas as turmas. Este procedimento também é adotado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) no *Projeto Alegria*, integrante das propostas de *Soluções para Educação Complementar* do qual faz parte o programa *Educação pelo Esporte*. O *Projeto Alegria* desenvolve-se em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)⁷, no campus de Duque de Caxias. Suas atividades ocorrem em horário alternado ao da escola e, de acordo com as informações disponíveis na página do projeto, não devem ser entendidas como mera recreação. A proposta do projeto é baseada na abordagem interdisciplinar adotando o esporte como eixo condutor e somado às atividades artísticas, pedagógicas e de qualidade de vida. O Projeto atende cerca de 280 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. A carga horária é de 9 horas semanais distribuídas em três dias. Além de jogar bola, nadar e brincar é mencionado que as crianças são motivadas a desenvolver o gosto pela leitura e a aprender os cuidados com a higiene e com a alimentação.

No que concerne à concepção pedagógica, o *Projeto Alegria* expressa, em seus planos de aulas e no material utilizado, o propósito de contribuir para melhorar o desempenho escolar dos seus participantes e para o desenvolvimento competências e habilidades necessárias ao futuro trabalhador “criativo”. O que se indaga é se o foco no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à capacitação para o trabalho não representaria uma abordagem muito restrita da educação, contrária às potencialidades ressaltadas dos espaços não formais de ensino no que tange à construção de uma nova relação com o saber.

A “UPI Mãe Marocas” é uma entidade de caráter assistencial, administrada pelo Lar Fabiano de Cristo e que adota o espiritismo como princípio religioso. Oferece uma gama variada de ações educativas: Informática, Complementação de Matemática e Língua Portuguesa, Educação Física, Judô, Meio Ambiente, Artesanato, Artes plásticas, Música e Cursos Profissionalizantes. No que tange às atividades de reforço escolar destacamos a atividade Complementação de Matemática e Língua Portuguesa e ressalta-se flexibilidade dos professores no planejamento das atividades de acordo com o que consideram ser relevante ao grupo em função da faixa etária e da série dos participantes.

Assim como a “UPI Mãe Marocas”, a “Aspas” é uma entidade filantrópica. É ligada à diocese de Caxias e seu nome é uma homenagem aos seus financiadores, cidadãos italianos que contribuem regularmente para custear as despesas necessárias ao seu funcionamento. O Projeto abrange educação infantil e reforço escolar. Seu

⁷ Outras parcerias detectadas foram da “Aspas” com a PUC Caxias e da “UPI Mãe Marocas” com a UFRJ. Como não era o nosso foco, não nos detivemos sobre o seu detalhamento.

propósito é fornecer serviços em áreas em que o governo não o faz satisfatoriamente, argumentação semelhante à que encontramos no material da “Favos de Mel”. A “Aspas” repassa as verbas para quem executa as atividades de reforço escolar, muitas vezes, efetuadas por voluntários das comunidades católicas.

Ao indagarmos sobre o impacto dessa atividade na vida dos seus participantes ouvimos a seguinte resposta: “Já escutei histórias tristes. Saber que um aluno que estudava lá faleceu por causa do tráfico. Porque é aquilo [...] a gente tá trabalhando a base, mas se vai haver uma continuidade depois que aquela criança sair dali a gente não sabe”. (Comunicação oral, 2011). Percebe-se, enfim, que a organização não faz o acompanhamento dos seus egressos e desconhece os casos exitosos.

No que tange às relações entre os espaços não formais de ensino e a educação formal, à luz da categorização de Trilla (2008) observamos relação de substituição nas ações educativas ministradas pelas organizações “UPI Mãe Marocas” e “Aspas”. Em contrapartida, as organizações “Airton Sena” e “Favos de Mel” mantêm relação de reforço e colaboração com a educação formal nos projetos mencionados anteriormente. Ainda que de maneira menos convencional podemos incluir o projeto *Espaço de Leitura* da ONG “Ação e Cidadania” nesta última categoria abordada.

Considerações finais

Frente ao exposto, ressaltamos que a educação não formal está em construção, tanto na perspectiva acadêmica, quanto no âmbito das ações da sociedade civil organizada e que há um campo fértil, portanto, para as interlocuções com o poder estatal e com a comunidade acadêmica. Tal como Landim (2002) afirma, as relações entre as ONGs e as Universidades são escassas como temas de investigações e ampliamos a reflexão da autora no sentido de nos desafiarmos a pesquisar as relações entre o Terceiro Setor e a academia. A articulação da educação escolar com a educação em espaços não formais, onde se possibilitam aprendizagens e se geram saberes contribui para promover a inclusão social e o acesso aos direitos de cidadania da população mais pobre. Nesse sentido, consideramos a educação não formal como uma das possibilidades de melhoria da educação em geral e de, como defendem Oliveira e Araujo (2005) transformação do padrão de qualidade em parte do direito à educação.

Outro aspecto que merece destaque se refere ao fato do município pesquisado, Duque de Caxias, possuir um dos piores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Rio de Janeiro. Tal fato nos leva a indagar os motivos da falta de conexão entre as ações educativas desenvolvidas nos espaços não formais de ensino e a educação formal, na medida em que a atuação das primeiras não tem se revertido em benefício do desempenho dos indivíduos na escola. Pretendemos privilegiar esse aspecto em uma futura investigação.

Quadro 1. Descrição dos espaços não formais de ensino de Caxias – RJ selecionados.

Espaço não formal de ensino	Ano de Criação	Público-alvo	Projetos
Ação da Cidadania Site: www.acaodacidadania.com.br Fundador: Herbert de Souza, o Betinho	1993	Líderes comunitários, professores e pessoas que desejam se especializar em rodas de leitura.	Espaço de Leitura (Educação com cultura para cidadania). O projeto preconiza o incentivo à leitura, estimula à leitura entre famílias pobres, contribuindo na mobilização da sociedade pela erradicação do analfabetismo funcional.
Favos de Mel Site: www.favosdemel.org.br Fundadora: Dalila Gerlani	1989	Crianças entre 6 à 14 anos de idade, oriundas da Rede Pública de ensino.	Reforço escolar. As ações educativas da Organização buscam acompanhar as crianças e adolescentes em seus percursos de vida e valorizam resgate da cidadania dos seus participantes. Além das duas horas diárias de reforço, são realizadas atividades extras: oficina de leitura, dinâmicas, recreação lúdica, arte cultural, assistência social e psicológica
Instituto Ayrton Senna (IAS) Site: http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_educacao/pelo-esporte.asp Fundadora: Viviane Senna.	1994	Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, que vivem nos bairros vizinhos ao campus da UERJ em Duque de Caxias, especialmente do Bairro Vila São Luís.	Projeto Alegria - Vila São Luís. O Projeto consiste em: Aulas de Apoio pedagógico, Artes e Educação física. Os educandos participam do Projeto no contra-turno da escola três vezes por semana:.
UPI Mãe Marocas – Lar Fabiano de Cristo Site: www.lfc.org.br http://www.acaodacidadania.com.br/templates/cidadania/publicacao/publicacao.asp?cod_Canal=5&cod_Publicacao=1382	1968	Crianças e adolescentes de ambos os sexos que moram com suas famílias no entorno da unidade de atendimento. População em geral, sem limite de idade	Informática, Complementação de Matemática e Língua Portuguesa, Educação Física, Judô, Meio Ambiente, Artesanato, Artes plásticas, Música e Cursos Profissionalizantes.
Ação Social Paulo VI – ASPAS Site: http://aspasoficial.nafoto.net/ E-mail: aspasexecutiva@veloxmail.com.br Fundador: Dom Mauro Moreli	1985	Crianças e adolescentes oriundas de famílias de baixa renda do município Duque de Caxias.	<i>Projeto de Paduva (abrange educação Infantil e reforço escolar).</i> As escolas e creches comunitárias surgiram como um espaço alternativo de educação e cuidado para que as famílias buscassem seu sustento sem ter que deixar seus filhos sozinhos

Fonte: Sites e entrevistas realizadas em 2010 e 2011.

Referências

- CHARLOT, Bernard. (2000) *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- _____. (2005) *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre, Artmed.
- GOHN, Maria da Glória. (2005) *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez.
- _____. (2010) *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, v. 1. 103 p.
- DOURADO, Luiz Fernandes (Coordenador); OLIVEIRA, João Ferreira de & SANTOS, Catarina de Almeida. (2007). *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Brasília, DF, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0604). Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf
- LANDIM, Leilah (2002), Múltiplas identidades das ONGs. In: HADDAD, Sérgio. *ONGs e Universidades: desafios para a cooperação na América Latina* (pp.17-51). SP, ABONG, Editora Fundação Petrópolis,.
- LIBÂNEO, José Carlos (2009), *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez.
- MACHADO, Nilson José (2007), Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança. *Estudos Avançados*. V. 21, n. 61, São Paulo, Set./Dec. P. 277-294. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a18v2161.pdf>
- OLIVEIRA, Eliane Aparecida de Araújo de (2009), Juventude, terceiro setor e educação: algumas considerações. *Revista de Ciências e Educação - UNISAL - Americana/ SP - Ano XI - Nº 20 - 1º semestre*.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Araujo, Gilda Cardoso (2005), Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*, 28,. 5-24.
- SILVA, Maria Abádia (2009), Qualidade social da educação pública: Algumas Aproximações. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- TURATO, Egberto Ribeiro (2003), *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. São Paulo: Vozes.
- TRILLA, Jaume (2008, Educação não formal. In: ARANTES, Valéria Amorim; GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. *Educação formal e não formal: Pontos e Contrapontos* (pp. 15-58). 1. ed. São Paulo: Summus.